



Atena  
Editora

Ano 2021

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



Atena  
Editora

Ano 2021

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Camila Frazão Tolentino  
Melany Marques Beserra  
Cahina Rebouças Duarte Camacho  
Amanda Luzia Moreira Souza  
Gabriela Cecília Moreira Souza  
Gabriel Jessé Moreira Souza  
Maria Gabriela Teles de Moraes  
Crincia Amorim Melo Alencar  
Dágyla Maisa Matos Reis  
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior  
Jair Gomes Tolentino  
Ana Flávia Miranda Reis  
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

Marita Pereira Penariol  
Izadora Oliveira Felez  
Jaqueline Fernandes Carneiro  
Karoline Dick  
Ketlin Fernanda Lazzarotto  
Letícia Costa Molinari  
Maria Angelica Stimer  
Mariana Becker Domingues  
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL**

Ana Isabela Almeida Egídio  
Keila Marine Pedrosa dos Santos  
Bruno Martins Borges  
Calíope Pilger  
Ana Carolina Scarpel Moncaio  
Jalusa Andréia Storch Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

#### **A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE**

## LABORAL

Renata Botelho Dutra  
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo  
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

### **CAPÍTULO 5..... 40**

#### **AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL**

Elaine Barreto Correia Garcia  
Lucimara Sousa dos Santos  
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

### **CAPÍTULO 6..... 48**

#### **DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG**

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

### **CAPÍTULO 7..... 65**

#### **TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO**

Rita de Cássia Gomes da Silva  
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira  
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

### **CAPÍTULO 8..... 83**

#### **PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

Amanda Luiza Weiler Pasini  
Ana Cristina Nascimento Goulart  
Júlia Sitya Padoin  
Juliana Lamana Guma  
Luiza Moscato Soares  
Natália Noal Nascimento  
Telma Garcez Leal  
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>

### **CAPÍTULO 9..... 90**

#### **POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Dávila Natanny Machado  
Israel Coutinho Sampaio Lima  
Sofia Dionizio Santos

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

**CAPÍTULO 10..... 103**

**ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

**A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS**

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

**CAPÍTULO 12..... 125**

**CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço

Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

**CAPÍTULO 13..... 136**

**LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL**

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias

Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

**CAPÍTULO 14..... 149**

**PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL**

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

**CAPÍTULO 15..... 163**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL**

Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>

**CAPÍTULO 16..... 175**

**PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE**

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

**CAPÍTULO 17..... 191**

**RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO**

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

**CAPÍTULO 18..... 199**

**RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

**CAPÍTULO 19..... 213**

**UM OLHAR PERANTE A ALMA**

Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

**CAPÍTULO 20..... 221**

**PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES**

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>233</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>234</b>

# CAPÍTULO 2

## OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 28/05/2021

### **Marita Pereira Penariol**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/2870374093726723>

### **Izadora Oliveira Felez**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/1716738477972858>

### **Jaqueline Fernandes Carneiro**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/9376435340062082>

### **Karoline Dick**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/3221215927313931>

### **Ketlin Fernanda Lazzarotto**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/5331876049617859>

### **Letícia Costa Molinari**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/2881118768647809>

### **Maria Angelica Stimer**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/0396051970830283>

### **Mariana Becker Domingues**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/6236017323138384>

### **Sabrina Thais de Rosso Foltz**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(UNICENTRO)  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/2451219444797306>

**RESUMO:** O presente capítulo é um estudo teórico e reflexivo sobre as mudanças no comportamento alimentar durante a pandemia de COVID-19, em especial, a compulsão alimentar. Dentre as principais orientações das autoridades e organizações de saúde para o controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2 estão o distanciamento físico, isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70%. Dessa forma, o contexto pandêmico e suas consequências provocaram modificações nas diversas esferas da vida. O distanciamento físico e o isolamento social, por um período prolongado, são medidas que acabam por afetar nossa saúde mental e nosso estado emocional. Nesse cenário de imprevisibilidade, os sentimentos de medo, ansiedade, estresse e insegurança tornam-se aflorados, seja pelo

medo de se contaminar, perder algum ente querido, perder o trabalho, etc. Somadas a essas questões, destacamos a necessidade de adaptação frente à nova rotina, a divisão de tempo e dedicação entre o trabalho, a educação dos filhos, as atividades domésticas e os cuidados com a alimentação. Pesquisas apontam para uma relação direta entre ansiedade e compulsão alimentar e, nesse momento em que a obtenção de prazer está limitada, recorreremos àquilo que temos de modo mais próximo e de fácil acesso – a comida. Esta que se torna um escape para as situações de ansiedade e estresse. O prazer e sentimento de alívio imediato proporcionados pelo ato de comer podem gerar um ciclo vicioso, pois assim que a sensação de bem-estar cessar, o indivíduo tende a buscar novamente aquela fonte geradora de “felicidade”. Nesse sentido, discutimos as transformações dos hábitos alimentares e a compulsão alimentar durante a pandemia, o papel da psicologia e da nutrição diante dessa nova demanda e possíveis estratégias de cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento alimentar; compulsão alimentar; psicologia; nutrição; pandemia.

## THE EFFECTS OF PANDEMIA AND THE CHANGES IN FOOD BEHAVIOR

**ABSTRACT:** This chapter is a theoretical and reflective study on changes in eating behavior during the COVID-19 pandemic, in particular, binge eating. Among the main guidelines of health authorities and organizations for controlling the spread of the SARS-CoV-2 virus are physical distance, social isolation, use of masks, hand hygiene with water and soap or alcohol 70%. Thus, the pandemic context and its consequences caused changes in the various spheres of life. Physical distance and social isolation, for a prolonged period, are measures that end up affecting our mental health and our emotional state. In this scenario of unpredictability, the feelings of fear, anxiety, stress and insecurity become apparent, whether due to the fear of being contaminated, losing a loved one, losing work, etc. In addition to these issues, we highlight the need to adapt to the new routine, the division of time and dedication between work, the education of children, domestic activities and care with food. Research points to a direct relationship between anxiety and binge eating and, at this time when the attainment of pleasure is limited, we resort to what we have in a closer and easily accessible way - food. This becomes an escape for situations of anxiety and stress. The pleasure and feeling of immediate relief provided by the act of eating can generate a vicious cycle, because as soon as the feeling of well-being ceases, the individual tends to seek again that source that generates “happiness”. In this sense, we discussed the changes in eating habits and binge eating during the pandemic, the role of psychology and nutrition in the face of this new demand and possible care strategies.

**KEYWORDS:** Eating behavior; binge eating; psychology; nutrition; pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, surgiram os primeiros casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19. Após a identificação dos casos iniciais, o vírus se espalhou com rapidez para outros países asiáticos e inclusive para outros continentes. Em virtude de sua elevada transmissibilidade, a Organização

Mundial de Saúde (OMS) deliberou, no dia 11 de março de 2020, a pandemia da COVID-19 bem como orientou sobre a necessidade de adoção de práticas sanitárias na tentativa de frear a disseminação do vírus. De acordo com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS, 2021), a transmissão do vírus SARS-CoV-2 se dá por meio do contato direto, indireto (superfícies e objetos contaminados) ou próximo (distância de um metro) com pessoas infectadas. A contaminação ocorre através de secreções ou gotículas infecciosas ao entrarem na boca, nariz ou nos olhos. Dentre as principais orientações das autoridades e organizações de saúde (OPAS/OMS, 2021) para o controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2 estão o distanciamento físico e o isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70%. Daí a importância dos cuidados com a higiene pessoal e a limpeza de superfícies e ambientes constantemente.

O distanciamento físico e o isolamento social, por um período prolongado, são medidas que acabam por afetar a saúde física e mental já que o isolamento pode intensificar as noções de desamparo, tédio, solidão e tristeza. Para além desses aspectos, nesse cenário de imprevisibilidade, incertezas e preocupações com nossa saúde, os sentimentos de medo, ansiedade, estresse e insegurança tornam-se aflorados, seja pelo medo de se contaminar, medo de morrer ou perder algum ente querido, perder os meios de subsistência ou não poder trabalhar, entre outras apreensões. Salientamos ainda o bombardeio de informações diárias sobre a pandemia no Brasil e no mundo, fato que contribui significativamente para a ansiedade e o estresse. Com relação ao conceito de medo, lembramos que ele diz respeito a uma reação natural do nosso organismo, este que gera um estado de alerta pelo receio de algo ou alguém, geralmente por se sentir ameaçado, tanto fisicamente como psicologicamente. Em situações de perigo, ele é fundamental como por exemplo se deparar com uma onça no meio do mato ativar o sinal de alerta. Mas, é importante o equilíbrio, pois em excesso é prejudicial uma vez que o medo pode gerar ansiedade e insegurança.

Somadas a essas questões levantadas anteriormente, destacamos a necessidade de adaptação frente à nova rotina que nos foi imposta diante do contexto pandêmico, a oportunidade de realização do trabalho na modalidade *home office* para algumas profissões, o convívio em tempo integral entre familiares e crianças, a divisão de tempo e dedicação entre o trabalho, a educação dos filhos, o ensino remoto, as atividades domésticas e, inclusive, os cuidados com a alimentação.

Nesse período em que as possibilidades de obtenção de prazer estão reduzidas, como viajar, sair, passear, praticar atividades físicas em determinados locais, encontrar com familiares e amigos, frequentar festas e eventos sociais, recorreremos àquilo que temos de modo mais próximo e de fácil acesso – a comida. Esta que se torna um escape para as situações que desencadeiam episódios de ansiedade e estresse. O ato de comer corresponde a uma necessidade básica do nosso organismo. No entanto, a alimentação não se limita ao suprimento de nossas necessidades nutricionais, isto é, não remete apenas

ao processo fisiológico. Ela envolve aspectos sociais, culturais, econômicos e afetivos (ALVARENGA *et al.*, 2019). Sobre isso, destacamos as questões relacionadas às funções de bem-estar, conforto e prazer. À vista disso, o comer está intimamente ligado à cognição, ao pensamento e às emoções. No Brasil, o sentar-se à mesa, reunir familiares e comer são práticas de cunho cultural e social relacionadas às celebrações e comemorações. Comemos por motivos de alegrias, conquistas, mas também para aliviar o estresse e a tensão, para minimizar a ansiedade e compensar a tristeza. Todavia, a situação de isolamento imposta pela pandemia influenciou na mudança de hábito alimentar assim como aumentou a frequência de episódios de comportamentos restritivos e compulsão alimentar (BROWN *et al.*, 2020; PHILLIPOU *et al.*, 2020).

Pesquisas revelam que reações emocionais, psicológicas e comportamentais em tempos de pandemia aumentam o risco do desenvolvimento de uma alimentação disfuncional (LI *et al.*, 2020; MONTEMURRO, 2020; WANG *et al.*, 2020), além da associação entre ansiedade e compulsão alimentar. O prazer e sentimento de alívio imediato proporcionados pelo ato de comer podem gerar um ciclo vicioso, pois assim que a sensação de bem-estar cessar, o indivíduo tende a buscar novamente aquela fonte geradora de “felicidade”. Em um estudo feito por Robinson e colaboradores (2020), 42% da amostra dos investigados relataram estar comendo mais por causa de suas emoções durante a pandemia. Malta *et al.* (2020) discute ainda sobre as mudanças no comportamento alimentar nessa conjuntura e o conseqüente aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, tabaco e bebidas alcoólicas. O fato de muitas pessoas passarem a maior parte do dia em seus lares e o fácil acesso aos alimentos industrializados e ultraprocessados, ricos em gordura, açúcares, altos teores calóricos, conservantes e sal, contribuem para o crescimento da procura pelas chamadas “*comfort foods*”. Tais alimentos provocam uma sensação de melhora no humor e estado emocional a partir do sentimento de conforto, consolo e emoções positivas (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Dessa forma, analisamos que o estresse e a ansiedade funcionam como gatilhos para a fome emocional e o comer excessivo, sem controle. A seguir, discorreremos sobre a compulsão alimentar, um transtorno que tem ganhado destaque nesse momento.

## 2 | COMPULSÃO ALIMENTAR

A Compulsão Alimentar, também chamada de Transtorno da Compulsão Alimentar periódica (TCAP), é um transtorno alimentar provocado pela necessidade de comer mesmo quando não se sente a fome fisiológica, mas sim, psicológica. Na primeira modalidade – fisiológica, o organismo busca sinalizar, de forma gradual, a necessidade de energia e nutrientes através de manifestações físicas, como cansaço e estômago “roncando”. Geralmente, surge após um grande período de tempo passado desde a última refeição e não desaparece até que o indivíduo se alimente, além disso, a fome fisiológica não é

seletiva, isto é, não necessita e possui desejo de um determinado alimento para que seja cessada e alcançada à saciedade, que após ser atingida, provoca sentimento de bem-estar, reduzindo o possível estresse e ansiedade. Já a fome psicológica, normalmente, surge de forma repentina e, mesmo que o indivíduo tenha se alimentado há pouco tempo, não há uma necessidade física do organismo, mas uma sensação atrelada ao estado emocional. Por esse motivo, não há presença dos sinais físicos da fome; há a presença de sentimentos como solidão, raiva, tristeza, ansiedade e angústia. Outra característica bastante comum nessa categoria diz respeito à necessidade de consumo de um alimento específico para que a fome “passe”. Além disso, sentimentos como culpa, descontrole, vergonha, estresse e ansiedade são recorrentes, sobretudo após a realização das refeições (AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004).

Esse transtorno também é caracterizado pelo consumo de grande quantidade de alimentos em um curto período de tempo, até duas horas, somado à sensação de perda de controle sobre o quê ou o quanto se come (AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004), fator este que contribui para o excesso de peso do indivíduo. Outro ponto a ser enfatizado se refere à associação deste transtorno com complicações cardiovasculares e respiratórias, depressão, ansiedade e abuso de outras substâncias.

Para determinar o diagnóstico, esses episódios devem ter ocorrido por pelo menos dois dias na semana nos últimos seis meses, associados às certas características de perda de controle e não são acompanhados de comportamentos compensatórios voltados para a perda de peso, tais como jejuns, exercícios excessivos, bulimia e anorexia nervosa (GONÇALVES, 2017). Pesquisas revelam as diferenças no comportamento alimentar de comedores compulsivos durante a compulsão alimentar e os períodos de descanso. Conforme Grilo (2002), o comportamento de compulsão alimentar difere-se daqueles sujeitos com bulimia nervosa (BN) e obesos sem TCAP. Os eventos compulsivos variam ainda quanto à hora em que ocorrem acrescidos à perda de controle, a hora sem que acontece esta perda e/ou a perda de controle sem a ingestão de uma grande quantidade de alimentos (GRILO, 2002).

Além disso, a compulsão alimentar também é acompanhada por sentimentos de angústia subjetiva, incluindo vergonha, nojo e/ou culpa. Alguns autores afirmam que um comedor compulsivo abrange no mínimo dois elementos: o subjetivo (a sensação de perda de controle) e o objetivo (a quantidade do consumo alimentar). Há um consenso geral no aspecto subjetivo da compulsão para seu diagnóstico, contudo, há controvérsias em relação ao aspecto objetivo, quanto ao tamanho e à duração de uma compulsão. Esta incerteza é refletida numa definição imprecisa da grandeza de um episódio de compulsão alimentar, sobre uma quantidade que é definitivamente maior do que a maioria das pessoas comeria e, além disso, seu critério de duração também é polêmico (AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004, p. 171).

Segundo dados da OMS, a compulsão alimentar atinge em torno de 2,6% da população mundial e o Brasil apresenta índices acima da média global, com 4,7%. Ainda

que seja uma doença que atinge ambos os sexos, há uma maior prevalência entre as mulheres (60%). O desenvolvimento da doença pode ocorrer na infância, período em que, frequentemente, há uma íntima conexão entre comida, cuidado e amor. Os cuidadores não apenas alimentam as crianças em decorrência da fome, mas se utilizam do alimento enquanto um dispositivo calmante ou compensatório. Ao crescerem, as crianças têm grandes chances de adotar esse tipo de comportamento “calmo” para se sentirem à vontade, como se o comportamento alimentar tivesse adquirido a função de estratégia de enfrentamento, ou seja, uma ferramenta para lidar com o estresse, quase como uma “válvula de escape” para os problemas e sentimentos negativos. Isso poderá se estender durante a adolescência e vida adulta, etapas em que podem ocorrer crises identitárias, eventos traumáticos ou ainda restrições raciais e culturais. O TCAP pode se manifestar a partir do momento em que o sujeito encara a comida como algo passível de manter o controle num contexto em que os demais aspectos da vida não podem ser controlados. E, com a adesão às dietas muito restritivas, difíceis de serem mantidas e de gerarem resultados permanentes, acabam por frustrar o indivíduo, deixando-o mais suscetível ao surgimento do transtorno e outros desequilíbrios. Portanto, sua origem pode estar relacionada aos fatores metabólicos, psicológicos, emocionais, genéticos, pessoais, familiares ou sociais. O TCAP pode desencadear outras enfermidades mais graves, como o transtorno obsessivo compulsivo (TOC), ansiedade generalizada, depressão, bulimia, anorexia, etc. Tais doenças são resultantes não apenas em decorrência do TCAP em si, mas frente ao descontentamento com a aparência e baixa autoestima, que geram um ciclo baseado na insatisfação, necessidade de ser magro, compensação na alimentação (caracterizando o TCAP), sensação momentânea de “prazer”, seguido de frustração e culpa por ter ingerido uma grande quantidade de alimento (CORD *et al.*, 2008).

Em meados de 1950, Stunkard fez a primeira descrição do transtorno de compulsão alimentar periódica, assim conhecido atualmente com a sigla TCAP, identificada como uma ingestão de grandes quantidades de comida em um curto período de tempo sendo seguido de sentimentos de desconforto físicos e autocondenação. Ao longo da década de 1970, notaram registros de indivíduos com comportamentos compensatórios os quais foram relacionados com a perda de peso, originando na ideia da compulsão alimentar enquanto uma síndrome. Porém, apenas em 1994 houve a inclusão no apêndice B do DSM IV, manual com critérios para o diagnóstico (AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004). Desde então, despertou-se um interesse na área, iniciando a diferenciação e classificação das pessoas obesas com características específicas, na qual contribuiria no entendimento e busca por um tratamento adequado.

Tendo em vista as discussões, vimos que o TCAP pode originar-se não somente por uma única causa, mas multifatorial. A predisposição, por exemplo, se refere ao histórico de transtornos de humor ou alimentares na família visto que esses transtornos se desenvolvem desde o nascimento e ao longo dos anos (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002),

os aspectos emocionais, a interação e harmonia nesse ambiente familiar. Todos esses elementos contribuem para analisarmos a relação que o sujeito estabelece com a comida. Além disso, o contexto sociocultural onde vivemos implica substancialmente na aceitação e na valorização do corpo humano uma vez que a mídia impõe um padrão estético – o corpo magro como aceitável (OLIVERA; FONSÊCA, 2006).

Para muitas pessoas, o ato de ingerir alimentos é a forma mais imediata de se tranquilizar, se livrar de sentimentos ruins, como raiva, ansiedade, servindo como uma forma de compensação. E, isso se torna preocupante já que o alimento deve ter outra finalidade – a nutrição do organismo. Olivera e Fonsêca (2006) sinalizam que os sentimentos mais prevalentes em pessoas com TCAP são baixa autoestima, culpa, vergonha e inferioridade. Esses autores salientam ainda sobre a culpa e a vergonha por parte desses sujeitos por não conseguirem manter o controle diante da comida, gerando uma fraqueza psicológica e um sentimento de falta de autonomia.

Uma das problemáticas do TCAP é o consumo de grandes quantidades de alimento, num curto tempo. Tal ato gera uma sensação de prazer. No entanto, esse prazer cessa em instantes. Logo, essa pessoa sente a necessidade de ingerir mais calorias, alimentos para conseguir sentir um prazer mais elevado. Ademais, o indivíduo que sofre com esse transtorno desenvolve uma obsessão em pensar o tempo todo no momento que irá comer ou o que irá comer, fazendo com que tudo se resuma a isso, ocasionando uma alteração da serotonina.

### **3 | O PAPEL DA NUTRIÇÃO E DA PSICOLOGIA NA COMPULSÃO ALIMENTAR**

O tratamento de pacientes com compulsão alimentar deve ser realizado por uma equipe multiprofissional haja vista que o transtorno abrange tanto questões objetivas (alimentares) quanto subjetivas (emocionais). Tal equipe, geralmente, é composta por um nutricionista, psicólogo, médico e educador físico para a garantia de um tratamento adequado, de qualidade e efetivo (OLIVERA; FONSÊCA, 2006).

O profissional da nutrição tem o papel de oferecer uma reeducação alimentar saudável não só para o paciente como para toda a família, pois isso se torna um incentivo para todos se alimentarem bem. Cabe ao nutricionista a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável e balanceada, explicar os benefícios para a saúde, mostrar que é possível fazer escolhas saudáveis sem restringir tudo o que o paciente estava acostumado a comer anteriormente. Esse processo poderá facilitar na visualização das vantagens da alimentação e incentivar a mudança por vontade própria do paciente (NEPOMUSCENO; QUEIRÓS, 2017).

A abordagem nutricional se dá por meio de duas etapas: a educacional e a experimental. A primeira vai possibilitar que o indivíduo desenvolva autonomia para fazer escolhas alimentares saudáveis por meio da educação nutricional, onde se ensina

sobre recomendações nutricionais, consequências das restrições alimentares e fontes de nutrientes, além de desmitificar algumas crenças com relação à alimentação. Na próxima etapa, o tratamento vai ter em foco a relação do paciente com os alimentos e com seu corpo, a fim de que as atitudes alimentares mudem (NEPOMUSCENO; QUEIRÓS, 2017). Portanto, o nutricionista assume um papel fundamental no tratamento e prevenção da compulsão alimentar.

Especificamente sobre a atuação do nutricionista em tempos de pandemia:

[...] é imprescindível analisar o indivíduo de forma individualizada, principalmente no período pós-pandemia, levando em consideração todos os fatores que podem influenciar seus hábitos alimentares, como: idade, nacionalidade, sexo, patologias pré-existentes, crenças, prática de atividade física e quaisquer outros fatores. A partir dessa análise torna-se possível ao nutricionista elaborar planos de ação que possam melhorar positivamente a qualidade alimentar do indivíduo, otimizando sua saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021, p. 8473).

Em relação aos aspectos subjetivos, o ato de comer compulsivamente está fortemente ligado às questões emocionais e psicológicas. Para tanto, o acompanhamento psicológico é fundamental para o tratamento do comedor compulsivo. A intervenção psicológica se dá por meio da psicoterapia e uma das aliadas nesse processo é a abordagem da terapia cognitivo-comportamental (TCC), a qual busca compreender as especificidades de cada paciente e cujo foco inicial é a diminuição dos episódios de comer compulsivo, através da análise e modificação de comportamentos ligados à alimentação (OLIVERA; FONSÊCA, 2006). Essa abordagem é considerada uma psicoterapia de curto prazo, com tempo pré-estabelecido e metas a serem atingidas. Trabalha todos as faces do problema como por exemplo a presença de pensamentos distorcidos, focados na aparência corporal e no peso, que influenciam na autoimagem da pessoa e provocam sentimentos negativos que criam um estado psicológico propício para a ocorrência do comer em excesso, que por sua vez propiciam a manifestação de sentimentos negativos. A TCC busca quebrar o ciclo repetitivo, fazendo com que o paciente atinja equilíbrio em sua relação com a comida (OLIVERA; FONSÊCA, 2006).

Nesse sentido, são utilizadas diversas técnicas, como o diário alimentar, em que o paciente registra tudo o que envolve as suas refeições, desde o cardápio, o horário e os sentimentos experienciados durante a refeição. Para o sucesso da intervenção, é imprescindível o estabelecimento de uma relação de confiança e empatia entre profissional de saúde e paciente. Os profissionais devem ter sempre em perspectiva as dificuldades do paciente, evitando culpabilização e julgamentos morais que o afastem do acompanhamento (OLIVERA; FONSÊCA, 2006).

Além do papel do psicólogo de facilitar o entendimento e a compreensão da diferença entre fome real da emocional, ele ainda atuará no incentivo e encorajamento do paciente a seguir com o tratamento multiprofissional e demonstrará que ele não está sozinho nessa

jornada. Incentivará também a prática de atividades físicas, pois os exercícios auxiliam na liberação de endorfina (sensação de prazer) e serotonina (bem-estar).

Conclui-se então, que para um tratamento eficiente do transtorno de compulsão alimentar periódica o trabalho de uma equipe multidisciplinar é de extrema importância.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, consideramos pertinente ressaltar a relação do transtorno da compulsão alimentar periódica com a pandemia da COVID-19. Pois, conforme refletimos, o presente contexto impôs transformações bruscas em nossa rotina, principalmente no que se refere ao distanciamento físico e isolamento social. Tais condições propiciaram um aumento no nível de medo, ansiedade, estresse e insegurança, culminando em mudanças no comportamento alimentar, no surgimento de novos transtornos psicológicos ou ainda no agravamento dos pré-existentes.

Conforme relatamos nesse capítulo, situações de ansiedade e estresse estão fortemente relacionadas a episódios de compulsão alimentar. Ademais, sabemos que a gravidade desse fenômeno, pois sujeitos com TCAP podem desenvolver outras patologias como hipertensão, diabetes e obesidade, doenças estas consideradas fatores de risco para o agravamento da COVID-19 (BRASIL, 2021). Nessa perspectiva, destacamos a necessidade de implementação de políticas públicas direcionadas à educação em saúde, cuidados com a saúde física e mental durante e após a pandemia, pois, certamente, seus efeitos e sequelas se alastrarão por um período prolongado.

Diante desse cenário caótico o qual estamos vivendo, elencamos algumas possíveis estratégias de cuidado com a nossa saúde física e mental. Vale lembrar de que somos seres singulares e cada um deve adotar a estratégia que faz mais sentido para si já que aquilo que é eficiente para o outro não necessariamente dará certo comigo. Primeiramente, é fundamental o reconhecimento e acolhimento dos receios e medos. Para isso, procure dialogar, mesmo que virtualmente, com familiares e amigos. Nesse período, cabe a adoção de práticas de cuidado já utilizadas em crises anteriores e que trouxeram certa sensação de estabilidade emocional, como ler um livro, ouvir música, assistir série, fazer chamada de vídeo com pessoas de seu círculo de amizade, terapia, etc. Mesmo em espaços reduzidos, invista em exercícios que contribuem para a redução do nível agudo de estresse, como ioga, meditação, dança... É importante nos mantermos informados, mas não excessivamente, pois isso pode gerar mais ansiedade. Por isso, escolha uma fonte confiável de informação. No que diz respeito à alimentação, priorize os alimentos *in natura* e evite comprar produtos industrializados e ultraprocessados, pois em momentos de estresse e na falta de tempo, há uma tendência a recorrer a eles. Por fim, busque suporte profissional caso esteja difícil e doloroso o enfrentamento dessas questões.

## AUTORIZAÇÕES/RECONHECIMENTO

Ao submeter o trabalho, as autoras tornam-se responsáveis por todo o conteúdo da obra.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. *et al.* (Org.). **Nutrição comportamental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atendimento e fatores de risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/atendimento-tratamento-e-fatores-de-risco>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

AZEVEDO, A. P.; SANTOS, C. C.; FONSECA, D. C. Transtorno da compulsão alimentar periódica. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 31, n. 4, p. 170-172, 2004.

BROWN, S. *et al.* A qualitative exploration of the impact of COVID-19 on individuals with eating disorders in the UK. **Appetite**. v. 156, n. 2021, 2020.

CORD, S. *et al.* **Aspectos Nutricionais e Emocionais em Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivos/INIC/INIC0749\\_01\\_A.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivos/INIC/INIC0749_01_A.pdf). Acesso em: 3 mar. 2021.

GONÇALVES, M. Transtorno Compulsivo Alimentar Periódico (TCAP). **Psychiatry online Brasil**, v. 22, n. 1, jan. 2017.

GRILO, C. M. Binge eating disorder. In: FAIRBURN, C. G.; BROWNELL, K. D. (eds.). **Eating disorders and obesity: a comprehensive handbook**. 2 ed. 2002. pp. 178-182.

LI, S. *et al.* The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: A Study on Active Weibo Users. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 17, n. 6, mar, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020.

MONTEMURRO, N. The emotional impact of COVID-19: from medical staff to common people. **Brain Behav Immun**. 2020.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, p. 18-23, 2002.

NEPOMUSCENO, G. R.; QUEIRÓS, A. P. O. Transtorno da compulsão alimentar e seu manejo nutricional: relato de caso. **III Simpósio de Pesquisa em Ciências Médicas**. P. 1-6. 2017. Disponível em: [https://www.unifor.br/documents/392178/805154/simposiocienciasmedicas2017\\_artigo6.pdf/9b08c4cf-a0d9-4621-720c-59001223c438](https://www.unifor.br/documents/392178/805154/simposiocienciasmedicas2017_artigo6.pdf/9b08c4cf-a0d9-4621-720c-59001223c438). Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, L. V. *et al.* Modificações dos Hábitos Alimentares Relacionadas à Pandemia do Covid-19: uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8464-8477 mar./apr. 2021.

OLIVERA, G. A.; FONSÊCA, P. N. A compulsão alimentar na percepção dos profissionais de saúde. **Psicologia hospitalar**, São Paulo, v. 4, n.2, p. 1-18, ago. 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19**. OPAS/OMS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

PHILLIPOU, A. *et al.* Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: initial results from the COLLATE Project. **J. Eat. Disord.** v. 1, n. 8, 2020.

ROBINSON, E. *et al.* Obesity, Eating Behavior and Physical Activity During COVID-19 Lockdown: A Study of UK Adults. **Appetite**. v. 156, n. 104853, 2021.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**. v. 17, n. 1729, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

### C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

### D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

### E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

## **G**

Gestão pública 48, 60, 62, 63

## **H**

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

## **I**

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

## **J**

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

## **L**

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

## **M**

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

## **N**

Nutrição 11, 16, 19

## **O**

Ontológico 65, 76, 77, 78

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

## Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

## R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

## S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

## T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

## U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

## V

Violência sexual infantil 149

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)